



EMPRESA PUBLICA DE ABASTECIMENTO

ASSUNTO: AUDITORIA A EMPA.

OBJECTO: MEMORANDO Nº 34/90

Este documento tem como base de análise o memorando assinado pelo Conselheiro do Primeiro Ministro-Srº Manuel J. Costa.

1. Ajustamentos da DRT as contas da EMPA

Para compreendemos as correcções devemos analisar a natureza das mesmas.

Assim, a DRT fez as correcções nas seguintes bases:

- consideração da conservação plurienal como custo de exercício. Mas, na prática isso pode não acontecer. Portanto, a questão podia ser discutível caso o seu valor tivesse peso significativo o que não acontece. Salientamos, ainda, que está correcção foi feita do ponto de vista de análise financeira;
- os dividendos a distribuir o que para nós significa remanescentes do Tesouro, foram tratados como elemento do curto prazo, já que os valores ficam à disposição do Tesouro, logo após a aprovação das contas do exercício, e não como elementos dos resultados de exercício. Este argumento tem uma certa lógica, mas torna-se questionável por dois motivos:
 - . os remanescentes já ficaram retidos na empresa durante alguns anos como forma de aumento dos capitais próprios;
 - . no caso da Empa, às vezes, o pagamento de remanescentes se efectua por um período superior à um ano, a contar da elaboração do balanço geral.
- provisão para Impostos sobre Lucros foi anulada como tal. Esta situação é bastante questionável e é genérica a todas as empresas do país e a sua anulação carece de fundamentos e estudos mais aprofundados.

Efectivamente, as correcções tiveram maior impacto no ano de 1989 caso forem aceites os reajustistes apresentados e, nomeadamente, os do Fesa. Destes reajustamentos com implicações marcantes nos resultados merece crédito sómente o diferencial de preço de uma remessa de açúcar do FDN.



EMPRESA PÚBLICA DE ABASTECIMENTO

= 2 =

Assim, no nosso entender o memorando em apreço partiu de pressupostos errados quando aceitou, de imediato, todas as correcções e reajustamentos propostos pela auditoria.

É desta forma que a suposição de que a Empa entregou mais remanescentes em 1989 do que devia entregar é errado pela análise anterior e, ainda mais, pelo seguinte facto: a Empa ainda não deu nenhum valor ao Tesouro de remanescente para o ano de 1989 já que o Balanço ainda não foi aprovado.

2. Situação económico-finaceira da EMPA

Não percebemos o que queria dizer o autor do referido memorando com a afirmação de que " as dificuldades que vem enfrentando a empresa nos últimos três anos, ocultadas em parte pelas insuficiências detectadas na apresentação da contas da EMPA."

O facto é estranho já que com ou sem correcções e com os dados da Auditoria ou da Empa, podia-se, sem qualquer pretendida "ocultação", chegar a mesma conclusão de que a empresa vem enfrentando dificuldades financeiras e económicas nos últimos três anos.

Os encargos com o pessoal vem tendo uma participação constante (cerca de 7%) no total de vendas. Esta % está abaixo da média do sector comercial e da maioria das empresas do país. Portanto, não se pode empolar esta situação.

Os encargos financeiros advém duma situação criada pela baixa de liquidez originada pela redução da margem de comercialização dos produtos essenciais, por um lado, e pelos atrasos na concretização das ofertas, por outro lado. Tudo isso levou a empresa a recorrer a volumosos empréstimos bancários de curto prazo, pagando juros elevados de financiamentos.

A questão da limitação das perdas extraordinárias no valor de 266.499.00 deve ser analisada no conjunto e não de uma forma isolada. Assim, devemos sómente ver o outro lado--ganhos extrordinários- no valor de 167.016.00 para termos a noção da realidade. Além deste reparo seria bom que se tivesse em conta a origem dessa realidade.

Os argumentos de limitação do "apoio social aos trabalhadores as possibilidades reais da empresa e actuando no sentido do aumento da produtividade do pessoal sem discorar uma melhor organização e controle interno" não são, não sua essência, aplicáveis à esta empresa, já que sempre constituíram objectivos programáticos na materialização dos



EMPRESA PÚBLICA DE ABASTECIMENTO

= 3 =

programas da Empa.

3. Relações EMPA/FDN-FESA-TESOURO

Concordamos com a necessidade de se resolver os problemas pendentes com o FDN e o FESA.

Deve-se resolver a situação dos silos de S. Vicente, enquanto que a dos silos da Praia já foi resolvida.

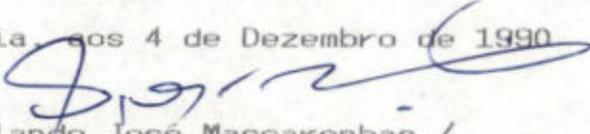
4. Propriedade Agrícola do Paraguay

Concordamos de que se deve encontrar uma intervenção de fundo que permite viabilizar a Sociedade tendo em conta o nível de investimento realizado e o potencial do projecto.

5. outras actividades

A questão da estrutura da empresa é de extrema importância e neste domínio foi apresentado um trabalho.

Praia, aos 4 de Dezembro de 1990


/ Orlando José Mascarenhas /

Director Geral